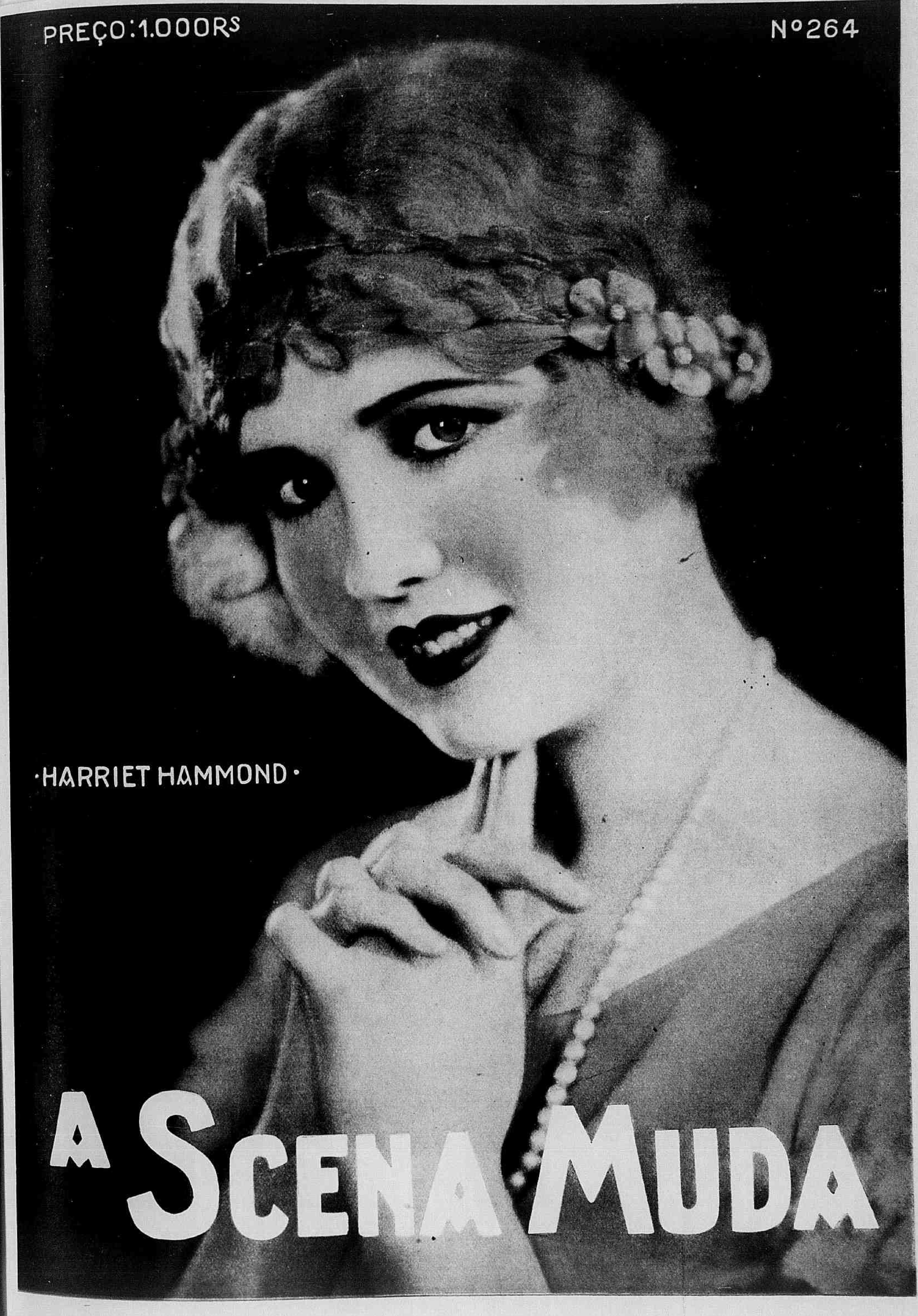

PREÇO: 1.000Rs
Nº264
·HARRIET HAMMOND·
A SCENA MUDA

Medicamentos de grande efficiencia e valor

Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & C.

73 Rua Gonçalves Dias -- Rio

FRAQUEZA geral, convalescença, neurasthenia, fraqueza pulmonar, cerebral, nervosa, esgotamento, estomago, intestinos, figado, rins, etc.

GUARANIL

Tonico concentrado, com acção anti-toxica intestinal e hematogenica (gerador de sangue). Guaraná-iodo-kolaarrheno-phospho-calcio-nucleo-vitaminoso.

Toma-se 1 colherinha das de chá ás refeições.

Um vidro vale por 3 de qualquer outro da melhor marca devido á sua formula e concentração.

Toda pessôa fraca deve usal-o. Um vidro já mostra o seu valor.

RACHITISMO PROFUNDO, PRE-TUBERCULOSE-ADENOPATHIAS-FRAQUEZA EM GERAL E APOS A CURA DAS VERMINOSES.

LEBERTRAN "B"

(LEBER-FIGADO, TRAN-OLEO

EMULSÃO concentrada de oleo de figado de *bacalhau*, phosphoro-calcio-arseno-ferruginoso.

Producto de innegavel e reconhecido valor therapeutico, formula das mais completas

MODO DE USAR: (2 vezes ao dia) crianças 1|2 colher das de café por anno de idade; de 6 a 15 annos 1 colher das de sobremesa; adultos 1 colher das de sôpa.

ESPECIFICO dos BRONCHIOS: ANGINA-BRONCHITES, tracheites, laryngites, grippe, astma, coqueluche, etc.

HUSTENIL

XAROPE

(HUSTEN — TOSSE)

Allium-aconito belladona-bromoformio-louro-cerejo em vehiculo gelatinoso.

Substitue mesmo os mais afamados xaropes extrangeiros.

MODO DE USAR: Crianças 1|2 a 2 colheres das de café, 4 vezes ao dia, e adultos, 1 colher das de sôpa, 4 vezes ao dia.

DOR DE CABEÇA, ouvidos, dentes, uterina, nevralgias, resfriados, grippe, enxaquecas, etc.

GUARAINA

(COMPRIMIDOS COM BASE DA GUARAINA DO GUARANA')

Cura ou allivia em minutos e é um tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos.

Preço de qualquer capsula.

Vende-se em enveloppes ou tubos.

DESEJA EMMAGRECER ou conhece alguem que o queira? O EXCESSO DE GORDURA provoca diversas molestias: coração, figado, diabetes, etc. diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivos).

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e e acompanhada de um regime muito util.

Thyroide-iodureto de bario-estroncio e lithio.

MODO DE USAR: 1 a 2 comprimidos 2 vezes ao dia.

PURGATIVO ou laxante com sabor de confeito, efficaz, não provocando colicas ou vomitos, e não habituando o organismo.

PURGOLEITE

(COMPRIMIDOS)

BASE

Base Lato-Phenolphtaleina

-se em envelopes e tubos.

Em envelopes, é mais barato que o oleo de ricino.

Experimentando-o não se toma outro.

CREANÇAS E ADULTOS com ou sujeitos a DIARRHÉA, PRÉ-TUBERCULOSE, fracos ou emmagrecidos, onde haja necessidade de uma super-alimentação e com perfeito aproveitamento da ração alimentar.

"CAZEONUTROL"

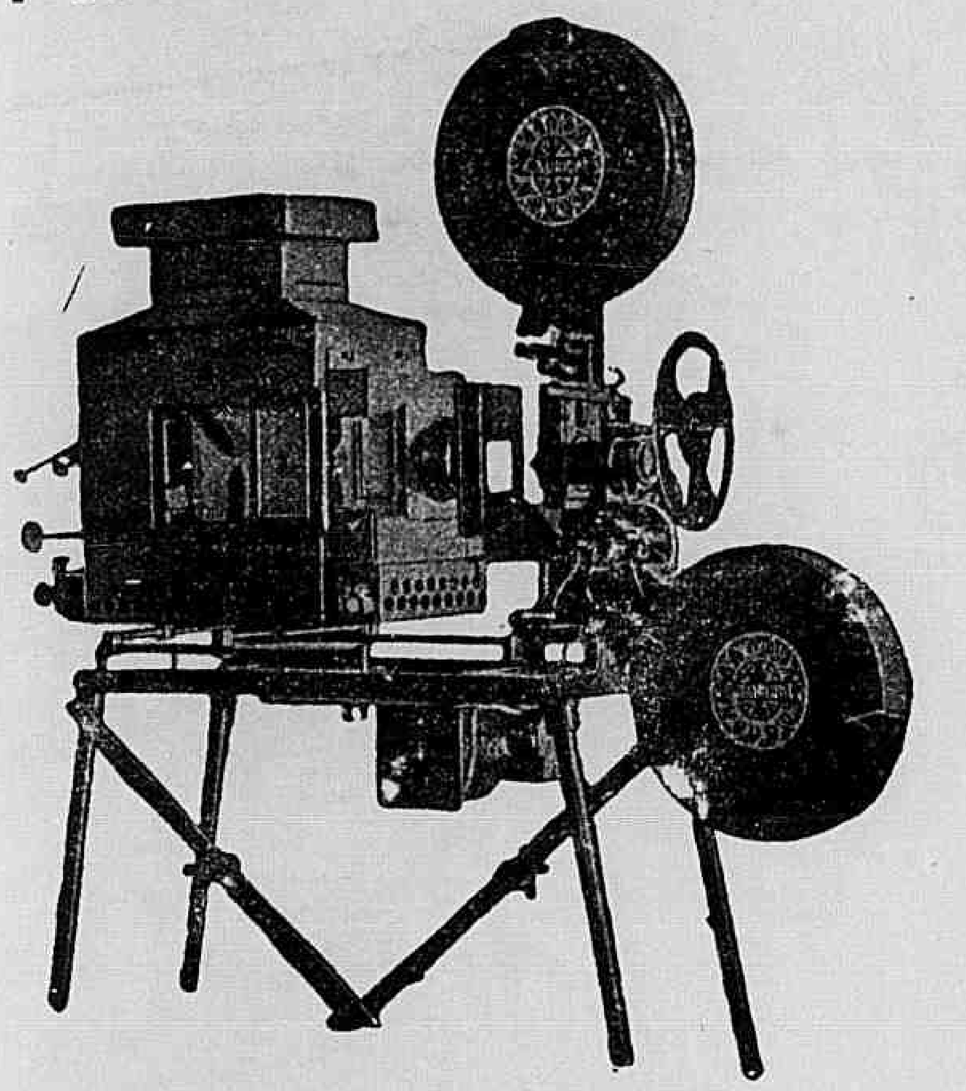
Caseinato de calcio-cacau desgordurado — creme de milho maltado-saccharina. Poderoso e saboroso alimento concentrado, e medicamento antidiarrheico.

OS MELHORES CINEMATOGRAPHOS

PATHÉ e GAUMONT

Na cinematographia moderna, surgem esses dois afamados nomes como os unicos que preenchem todas as condições para se obter projecções rigorosamente perfeitas

PATHÉ e GAUMONT



Excellentes e aperfeiçoadas installações, peças avulsas, emfim todos os accessorios indispensaveis á cinematographia.

Peçam informações e catalogos a

MARC FERREZ FILHOS

Rua da Quitanda, 21 — Caixa Postal, 327 — Rio de Janeiro

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 264 — 4.° DO ANNO VI

15 de Abril de 1926

Mulheres modernas — (LEWIS STONE, ANN Q. NILSSON, LYDIA TITUS, SHIRLEY MASON, TULLY MARSHALL e YAN KEITH) 6
Amor de principe — (NORMA TALMADGE, EUGENE O' BRIEN, MARC MAC DERMOTT e WANDA HAWLEY) 8
Beijo roubado — (BETTY COMPSON e EDMUND LOVE) 11
Fantasma da opera — (LON CHANEY, MARY PHILBIN e NORMAN KERRY) 16
O inferno conjugal — (TOM MOORE, FLORENCE VIDOR, ESTHER RALSTON, FORD STERLING e ETTA LEE) 20
A senhorita meia noite — (MAE MURRAY, MONTE BLUE, ROBERT EDESON e ROBERT MAC KIM). 23
Esposas descontentes — (DORIS KENYON, BURR MAC INTOSH, NAOMI CHILDERS e MONTAGU LOVE) 26
Perdido nas regiões geladas — (DAVID BUTTLER e JUNE MARLOWE) 28
Thesouro occulto — (PEARL WHITE) 29
As novidades na tela — (POLA NEGRI) 5
Os que vivem no écran — (RENÉ ADORÉ) 14
Estudos de expressão — (MILTON SILLS e ALA NAZIMOVA, da *First National*) 15
Os namorados no cinematographo — (ELEANOR BOARDMAN e CONRAD NAGEL, da *Metro-Goldwyn*) 18
As estrellas da scena muda — (Miss BILLIE DOVE, da *Paramount*) 22

SABONETE DORLY

Preço por preço é o melhor

UM 1$500

A' venda em todo o Brasil

É de interesse de todos ler o prospecto que envolve cada sabonete

Cia. de Perfumarias Beija-Flôr

Pedidos do interior a

J. Lopes & Cia.

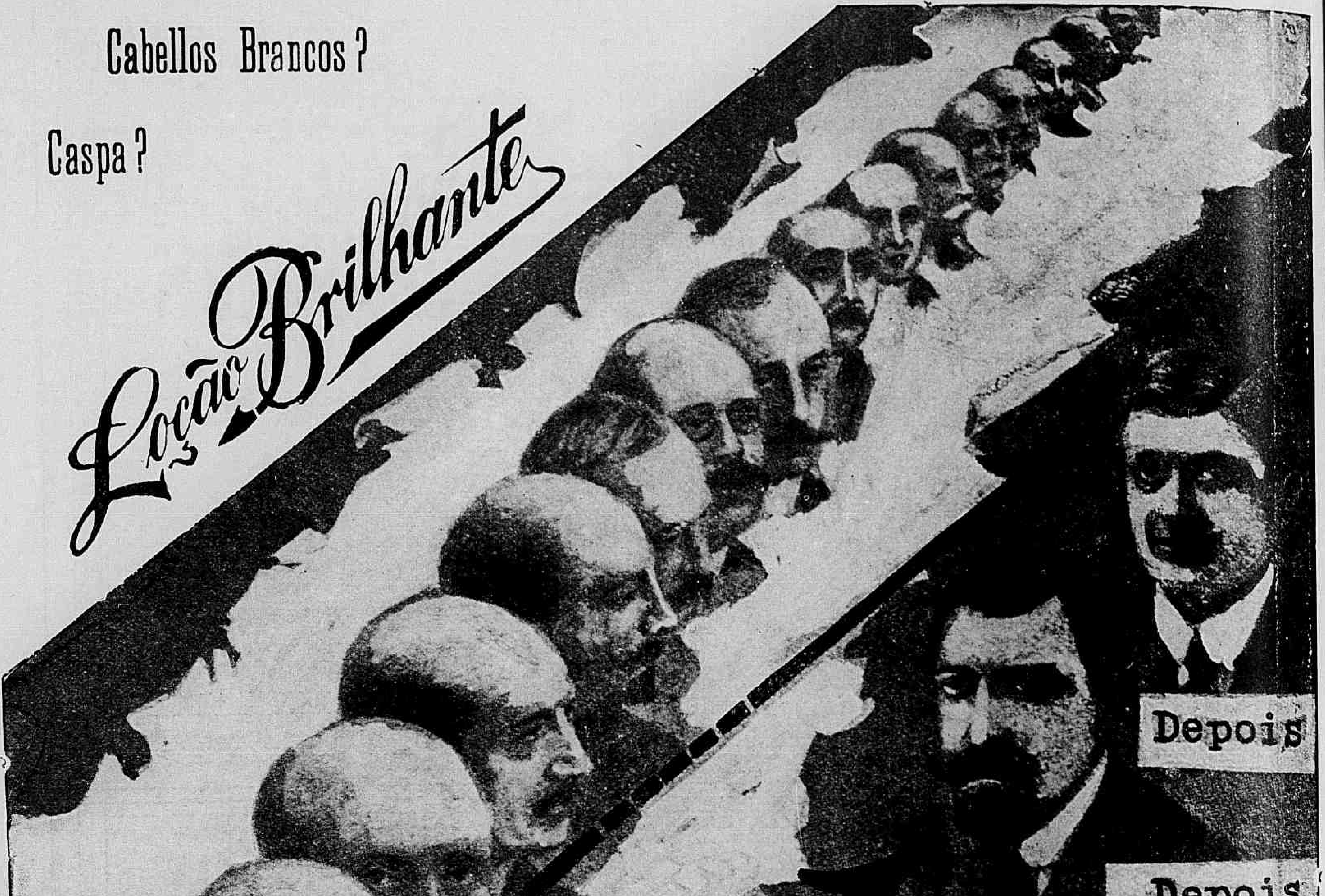
ou a qualquer casa atacadista do Rio

Para dar brilho e rosar as unhas **Esmalte Oriental**

Queda do Cabello?

Cabellos Brancos?

Caspa?



FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND,
cujo segredo custou 200 contos de réis.

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura; não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analyzada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da *Loção Brilhante*:

1.° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.° — Cessa a quéda do cabello.

3.° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.° — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1a. ordem.

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO 11 — Sobrado
S. PAULO — Caixa Postal 1379

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração: Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros).. 48$000
Um semestre (26 numeros).... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso.. 1$000
Numero atrazado 1$500

N. 264 — 4.° DO 6.° ANNO | RIO DE JANEIRO, 15 DE ABRIL DE 1926

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

Um anno.......... 50$000
Seis mezes.......... 26$000
Estrangeiro......... 65$000
Numero avulso.. .. 1$200
Numero atrazado... 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

BRASILEIRA CINEMATECA

NOVIDADES NA TELA

RUDOLPH VALENTINO VAIADO POR SEUS COMPATRIOTAS

Em principios de Março houve em Roma um acontecimento cujos pormenores o prefeito da cidade não permittiu que fossem divulgados. Era a hora do Corso e as ruas estavam cheias de carruagens e transeuntes quando, inesperadamente passaram, em "marcha-forçada" trez companhias de "camisas pretas" armadas até os dentes. Sua pressa e sua attitude deram a entender em que iam em missão "activa". Por isso, acudiram de todos os lados, com essa rapidez que caracterisa as más noticias, os mais macabros boatos. Em menos de cinco minutos se agglomerou no Corso tal multidão que paralysou completamente o trafego de autos, bonds e transeuntes. Muitos affirmavam que se havia descoberto nova conspiração para derrubar o governo; outros juravam que tinham tentado assassinar o Sr. Mussolini e que estavam mettendo no carcere tudo quanto apparecia pelas immediações... Mas os factos eram differentes.

O destacamento de "camisas pretas" dirigia-se para o Theatro Imperial, onde se exhibia o film "O Jovem Rajah" de Rudolph Valentino. Alli estava travada uma batalha entre os policiaes que tentavam em vão manter a ordem e o publico, que pedia em altos brados a cabeça de Velantino. Por todos os lados se ouviam gritos de "Morte ao Renegado!" e de "Morra o trahidor!" com ameaças de derrubarem totalmente o imponente edificio do Theatro Imperial se não suspendessem a exhibição do film.

Mas ao ver os Fascistas armados, a turba se lançou em debandada pelas ruas visinhas não sem deixar assaz maltratados uns vinte policiaes.

Os "camisas pretas" occuparam os arredores e, restabelecida a ordem, continuou a exhibição do film, sem mais incidentes.

No emtanto, as noticias chegaram aos ouvidos de Valentino, que se encontrava em Paris, tratando de seu divorcio e o jovem actor dirigiu um telegramma a Mussolini explicando por que se fizéra cidadão norte-americano. O omnipotente "Duce", naturalmente, não fez caso d'esse telegramma, pois o acontecimento não lhe pareceu de importancia internacional, porem Valentino insiste em se explicar com o povo italiano e para isso se propõe a fazer conferencias nos principaes theatros do reino.

POLA NEGRI, da Paramount.

A mulher moderna

Film da First National com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Henry Lenox — LEWIS STONE
Kate — ANNA. Q. NILSSON
O Sr. Fells — TULLY MARSHAL
A Sra. Fells — *Lydia Titus*
Ruth — SHIRLEY MASON
Ned Hollister — YAN KEITH

* * *

O Sr. Lenox não podia ver com bons olhos aquella intimidade.

Gertrudes, a filha do casal Fells, não fazia outra cousa senão comer e espiar o que os outros faziam. Comer, podia ella, pois que sua mamãi, a bôa senhora Fells, era a dona de uma pensão, onde viviam Barbara Farley e Lonnie Winton, por signal que ambos eram empregados no mesmo escriptorio em que trabalhava o marido da Sra. Fells, o velho Henry. Viviam todos no suburbio, não distante de New York, onde estava installada a firma. Parece mesmo que os empregados daquella firma gostavam daquelle suburbio, tanto que Henry Lenox, empregado graduado, morava perto da pensão Fells, em um lindo cottage, onde pontificava a graça e belleza de sua esposa Kate, tendo a seu lado a não men•s graciosa Ruth, irmã de Henry, a quem elle adorava.

Pois Gertrudes, quando estava a mastigar uma maçã ou um pedaço de pão com goiabada tinha visto diversas cousas: — primeiro, que Lonnie, o hospede de sua mãi, gostava de Ruth e sempre que podia dava uma corrida á casa de Lenox, para ir vel-a; e que Barbara Farley, a outra hospede, procurava sempre um pretexto para, quando sahia em direcção ao escriptorio encontrar-se com o Sr. Lenox, para juntos fazerem a viagem no trem que os levava á metropole. Gertrudes sabia alguma cousa mais... Via um tal Ned Hollister chegar á casa do Sr. Lenox, em um bello automovel, sempre que este estava ausente...

Kate, a esposa de Henry, alimentava theorias de liberdade

Kate ajoelhou-se a seus pés supplicando-lhe seu perdão.

Gertrudes era a espiã e perseguidora das visinhas.

Como posso eu ser feliz com uma existencia tão mesquinha?...

sobre a mulher e, dada a escriptora, defendia suas ideias publicando chronicas nos jornaes. Para ella os direitos eram eguaes — e escrevera mesmo que a mulher devia ser casada com trez maridos: — um para sustental-a, outro para divertil-a e o terceiro para tomar conta da casa! Kat não se sentia bastante feliz, se bem que amasse seu marido, porque este não ganhava o sufficiente para lhe permittir morar em um palacete e ter muitos criados. E ella costumava dizer a Ruth, que a ouvia com enlevo naquellas theorias:

— Olha, minha filha, isso de casamento, é uma historia!... Nunca te cases com um rapaz pobre, prefere um homem rico.

E Ruth, que ia seguindo as theorias de sua cunhada, deixava-se arrastar pela labia de Ned Hollister, por signal que este, conhecendo o fraco da esposa de Lenox, deixava-a na supposição de que ia alli para visital-a. Elle era vendedor de automoveis e estava convencendo Kate de que deveria comprar um, sendo-lhe bastante entrar com a primeira prestação... E, emquanto isso, ia convencendo Ruth que deveria fugir com elle, que tinha dinheiro e automoveis, em vez de

(Continúa na pag. 31).

O velho Sr. Fells assombra-se com a nota de um restaurante chic.

A princeza não poude disfarçar sua emoção ao deparar com Lorry.

AMOR DE PRINCIPE
OU
A PRINCEZA DE GRAUSSTARK

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A princeza Yetive — NORMA TALMADGE
Greenfall Lorry — EUGENE O' BRIEN
O principe Gabriel — MAC MAC DERMOTT
O rei de Graustark — *Frank Currierr*
Dangloss — ROY D'ARCY
O embaixador norte-americano — WINTER HALL
A condessa Dagmar — WANDA HAWLEY

* * *

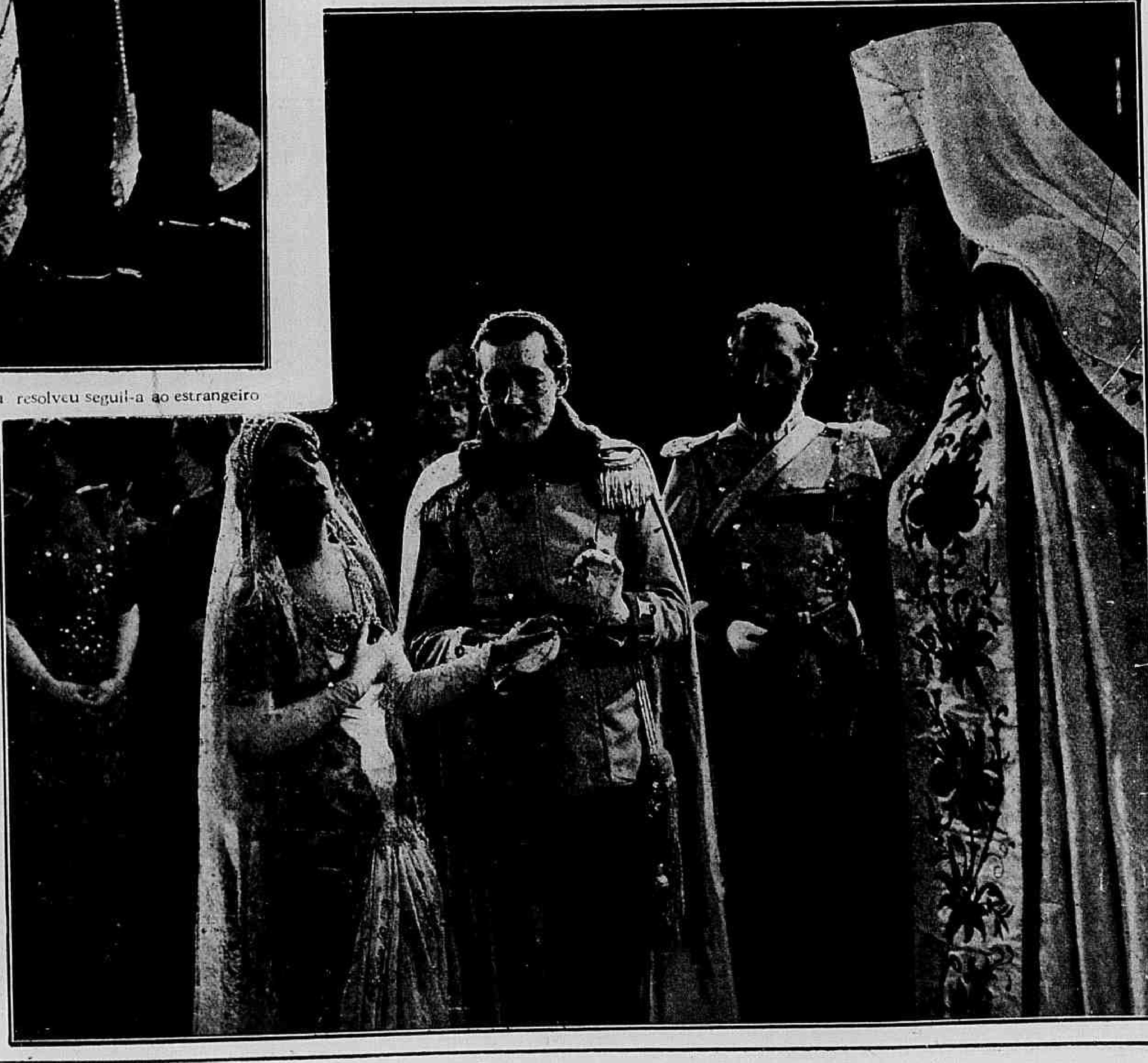
Os dois trens haviam parado naquella estação distante no Estado de Wyoming na America do Norte. Era a hora do almoço e por isso as mezas dos "pullmann" estavam cheias, em um e outro comboio. Ella, sentada sosinha a uma meza olhou para o outro carro e sentiu cravado em seu rosto o olhar de um rapaz no trem que seguia direcção opposta á sua. Que havia naquelle olhar e naquella physionomia que tanto a impressionaram? Mas eis que um dos comboios se põe em marcha... Adeus instantes de prazer e liberdade fugitiva... Como seria bom ser sempre fitada por aquelles olhos!... Mas, oh! milagre!... Ao voltar-se, vê sentado diante d'ella, á mesma meza o rapaz desconhecido, que, tambem impressionado por sua belleza abandonára rapidamente seu trem e passára para o outro que partia. Foi assim que se conheceram. Pouco depois, um facto devia approximal-os mais ainda. E'

Ella tentou em vão convencer seu pai.

Alluzinado pela paixão ella resolveu seguil-a ao estrangeiro

Com que repulsão ella sentiu o contacto dos labios de Gabriel!

que ella, ao chegar o trem a outra pequena estação, descera para tomar um pouco de ar, levando um galgo russo, lindo e esguio. O animal, attrahido por outro cão, sahira a correr, estrada a fóra. Ella o chamou em vão. Elle interveiu e como o comboio ia partir, correu atraz do animal que, por fim, conseguiu trazer á sua dona. Mas... o trem partira! Que fazer? O rapaz não hesita: vai ao telegrapho da estação e pede que detenham o trem na proxima estação, emquanto os dois passageiros seguirão rapidamente pela estrada. Foi em uma carreta, um d'esses trolys de nossas fazendas, que os dois levando o galgo, seguiam por uma estrada



A cerimonia nupcial já tivera inicio.

Eram esses os amigos e partidarios do principe Gabriel.

que descia a serra em meio de curvas e zig-zags perigosos, mas, apezar disso, o rapaz fez o percurso em todo o galope de dois cavallos ligeiros. E, para que não fosse atirada do troly, ella não teve outro remedio senão agarrar-se a seu companheiro, que de bôa vontade a abraçou, aconchegando-a muito a si, rindo-se ambos então das curvas apertadas que mais os obrigava a se approximarem.

De novo tomaram o trem. As apresentações tinham de se fazer. Ella disse ser Mlle. Yetive de Guggenslocker, que viajava em companhia de um tio e uma aia e um casal de camareiras. Elle era Greenfall Lorry, jovem norte-americano de fortuna, que fazia uma viagem de recreio, o que lhe permittia voltar para New York de onde, dois dias antes, havia sahido. Em New-York foram para o mesmo hotel. Yetive passou então dias ale-

(Continúa na pag. 30)

A dedicada condessa tomára o logar de Yetive.

Beijos roubados

Film da *Fox* tendo como protagonistas BETTY COMPSON e EDMOND LOWE

***

No bairro maritimo d'aquella velha cidade, um moço, evidentemente disfarçado, que de todos parecia querer occultar-se, parou ao ouvir chorar um pobre velho, que collava cartazes nas paredes, para o espectaculo do theatro lyrico no dia seguinte. De coração naturalmente inclinado ao bem, inquiriu do pobre velho a razão porque elle assim chorava. E a infeliz creatura explicou que estava trabalhando, tendo deixado em casa, sózinha, sem recursos e muito doente, sua pobre esposa. Ricardo Madon, pois esse rapaz era o celebre revolucionario em pessôa, condoeu-se do desgraçado, deu-lhe dinheiro e mandou-o em paz para casa, ficando elle proprio a collar os cartazes. E fel-o com tanto mais prazer, quanto estava loucamente apaixonado por Lola Montez, a primeira cantora do theatro lyrico, cujo retrato esmaltava o cartaz d'esse dia.

Mais tarde, Madon visitou o velho em sua pobre mansarda deixando alli mais dinheiro e alguns conselhos sobre os medicamentos, que a doente devia tomar. Era assim que elle chamava sobre si todas as sympathias do povo, que o adorava.

Era então chefe do governo um dictador feroz, que ardia em paixão pela mesma artista, a adorada Lola. Tendo a seu serviço uma vigilancia policial de primeira ordem trazia a encantadora diva sob constante vigilancia. Na manhã no dia seguinte áquelle em que se passaram estes factos os officiaes a seu serviço foram procural-o em seu quarto de banho e entregaram-lhe os resultados das suas pesquizas que vinham a ser flôres e uma carta dirigida por Madon á linda cantora. O primeiro ministro ficou livido de colera, não só pela audacia de seu rival, como pela presença em plena capital, do mais famoso defensor do antigo regimen a quem elle não conseguira, ainda deitar mãos, não obstante as deligencias e as ordens que nesse sentido tinha dado.

Apenas concluiu sua toilette o dictador correu á casa de Lola, levando-lhe como presente um bello collar de brilhantes, que ella recusou acceitar. Toda a cidade sabia e commentava estes amores do temido chefe politico

Ella não poude conter um grito de terror.

Lola era a mais popular e querida entre as que pisavam o palco.

pela artista lyrica. A' noite, no espectaculo, lá estava elle, no camarote official, pondo em destaque sua paixão. Madon, que, como toda a gente, sabia d'esta mania de seu inimigo politico, resolveu intimidal-o. Conseguiu, durante a representação, arrancar a um soldado distrahido a bayoneta da espingarda e penetrando no camarote official ameaçou-o atrevidamente de assassinal-o se não deixasse em paz a mulher, que elle amava. O ministro ficou assombrado com a audacia de Madon. Só quando este desappareceu mysteriosamente, voltou a si da surpreza e chamou o soccorro de seus officiaes a quem censurou a falta de vigilancia, que tinha permittido Madon aproximar-se d'elle, não o tendo assassinado nesse momento, sómente porque não quiz.

No final do espectaculo, o camarim de Lola regorgitava de admiradores. Entre elles estava como sempre o apaixonado primeiro ministro. Mas Lola aborrecida, de todos aquelles importunos cortejadores, foi-os despedindo, marcando a cada um d'elles, uma entrevista para sua casa dahi a meia hora. Livre d'elles, suppunha-se á sua vontade, quando entrou no seu camarim, violentamente, um intruso, que ella não conhecia e que lhe disse á queima roupa:

— Amo-a, Lola, amo-a como um louco!

Mas quem é o senhor? — perguntou ella attonita.

— Sou Ricardo Madon, um emigrado politico para a servir e adorar. Bem quizera cortejal-a como um de seus maiores adoradores mas é impossivel, porque sou um perseguido politico, mas é tão impetuoso o amor que me inspirou, que jurei a mim mesmo arrebatal-a da cidade esta noite.

A linda Lola Monty desempenhando o papel de Carmen.

Agora ella já não occultava que aquelle amor a commovera.

E juntando a acção ás palavras beijou-a loucamente. Lola gritou, mas antes que os guardas que a vigiavam corressem em seu auxilio, já Madon saltára pela janella e desapparecia.

Quando Lola tomou o automovel, que a devia levar a casa, foi avisada de que seu chauffeur adoecera e um outro o viera substituir. E d'ahi a pouco o carro seguia em vertiginosa carreira, mas não em direcção á casa de Lola. A camareira notando a mudança de itinerario, observou:

— Este homem está nos levando por outro caminho.

— Eu tambem já o tinha notado, Pepita. Parece que estamos sendo raptadas.

Madon retirou-se pelo mesmo ousado caminho.

Surprehendida assim, Lola apenas teve tempo para se abrigar com uma cortina.

— Amo-a — disse Madon — amo-a loucamente.

— E não tem medo minha senhora? — perguntou a creada a tremer.

Lola limitou-se a sorrir como quem já estava habituada áquellas scenas mais ou menos theatraes. Dentro em pouco o automovel parava em frente a um palacete antigo e um creado agaloado ordenava ás duas mulheres que descessem e entrassem.

Lola então resolveu defender-se d'aquelle attentado a sua liberdade, que nenhum amor, por maior que fosse, justificava. Disse á creada que avisasse pelo telephone o ministro e Pepita apressou-se a obedecer-lhe. Quando Lola interrogou Madon sobre aquelle sequestro, procurando saber o que elle pretendia d'ella, o rapaz respondeu que queria apenas fazer d'ella sua esposa para o que tinha já tudo preparado. Apezar da revolta de Lola esse casamento forçado realisou-se. Quando porem, a cerimonia estava em seu termo, a casa foi cercada pela policia e Madon preso.

Mas um acontecimento devia alterar os sentimentos de Lola para com aquelle que já agora era seu marido. Lola ouvira os officiaes dizerem que o prisioneiro devia ser fuzilado quando procurasse fugir pela janella do palacio que ficaria aberta exactamente para tental-o. Nesse momento aquelle coração de mulher sentiu que tinha um grande dever a cumprir: — o de salvar o infeliz apaixonado, que, por sua causa, se sugeitára a tão grande perigo.

A convite do chefe de policia Lola voltou para sua casa. Mas illudindo os policiaes não sahiu das immediações do palacio. Alli a foi encontrar rondando, o chefe de policia que tambem tinha por ella grande paixão. O capitão não queria consentir em sua presença alli mas tantos foram os rogos de Lola que por fim accedeu, mas com a condição de que ella se demoraria apenas dez minutos.

(Continúa na pag. 31).

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A RAINHA MARIA DA RUMANIA VAI ESCREVER ARGUMENTOS PARA A METRO-GOLDWYN

O CINEMATOGRAPHO, que ha muito poucos annos era considerado uma attracção barata e vulgar e hoje se chama a *setima arte*, acaba de se ennobrecer com a conquista da formosa e popular Maria, rainha da Rumania.

A rainha Maria entrou para o mundo cinematographico na qualidade de escriptora de argumentos. Pelo contracto real firmado por S. M. e o Sr. Louis B. Mayer, vice-presidente da Metro e a rainha da Rumania, compromette-se a escrever argumentos originaes para producções cinematographicas e tambem põe á disposição d'essa companhia todas as novellas e contos que já escreveu para possiveis adaptações cinematographicas.

A rainha Maria da Rumania, é neta da rainha Victoria da Inglaterra, filha do duque de Brunswick e mãi do principe Carol que, com sua renuncia ao throno acaba de dar a ultima nota sensacional ao mundo.

MLLE. **RENÉE ADORÉE,** DA «METRO-GOLDWYN».

—:o:—

AS duas ultimas fitas terminadas pela Metro são: "Beverly of Graustark", adaptação do famoso romance do mesmo nome de George Bar Mac Cutchen, com Antonio Moreno, Marion Davies, Creighton Hale, Roy D'Arcy, Albert Grau, Max Barwyn, Paulette Duval e Charles Clary; a segunda intitula-se "Monte Carlo" e os interpretes principaes são: Lew Cody, Gertrude Olmstead, Roy D'Arcy, Harry Myers, Karl Dane, Cesare Gravina, Trixie Friganza, ZaSu Pitts, Andrey Larey, Arthur Hoyt e Gere Borden.

—:o:—

DOROTHY PHILLIPS acaba de firmar contracto com a Metro, voltando d'esse modo ao écran.

—:o:—

A GAUMONT DE PARIS, acabou a impressão de "Nana". Só faltam alguns metros "exteriores" de corridas que serão realisados em Auteiul.

A interpretação d'esse film foi confiada a Werner Krauss, Catherine Hessling e Jean Angelo. A estréa está marcada para meiados de Abril nos cinematographos parisienses.

—:o:—

RENÉE ADORÉE, a formosa actriz franceza, que acaba de obter um de seus maiores triumphos com o film "A Grande Parada" e teve tambem notavel trabalho como estrella no film de Lon Chaney "O Passaro Negro", assignou um novo e brilhante contracto com a "Metro-Goldwyn".

Renée Adorée trabalhou em muitos films da "Metro" entre os quaes devemos citar: "O bandoleiro", "A eterna luta", "Mulheres que negam", "O destino dos homens" e tambem desempenha um papel muito importante ao lado de Lillian Gish, na adaptação cinematographica de *La Boheme*.

Esta estrella foi de França para os Estados Unidos ha uns trez annos, começando sua carreira artistica, como bailarina em um theatro de Nova York. Seu primeiro film foi "O mais forte", uma producção baseada na vida de Clemenceau.

ESTUDOS DE EXPRESSÃO:—MILTON SILLS e ALLA NAZIMOVA, da *First-National*.

O FANTASMA DA OPERA

Romance de *Gaston Leroux*

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O Fantasma (Erik) — LON CHANEY.
Christine Dane — MARY PHILBIN.
Raul de Chagny — NORMAN KERRY.
Florine Papillon — *Snitz Bdwarde*.
Simon — *Gibson Gowland*.
Philippe de Chagny — *John Sainpolis*.
Carlotta — *Virginia Pearson*.
O Persa — *Arthur Edmund Carewe*.
Mamma Valerius — *Edith Yorke*.
O Prompter — *Anton Vaverka*.
Joseph Buquet — *Bernard Siegel*.
La Sorelli — *Glive Ann Atzlorn*.
Fausta — *Edward Cezil*.
Mephistopheles — *Alexander Bevani*.
Valentina — *John Miluan*.
Martha — *Grace Marvin*.
M. Rchiard (Manager) — *George B. Williams*.
M. Moncharmin (Manager) — *Bruce Cov ngton*.
Manager Aposentado — *Cesare Gravina*.

A cadeira despedaçou-se em suas mãos, porem o espelho se conservou intacto.

3.° CAPITULO

Emquanto isto se dava, Carlotta que lia seu correio no leito, recebia tambem uma carta mysteriosa escripta a tinta encarnada, redigida nestes termos:

Se insistir em representar esta noite, acontecer-lhe-ha uma grande e horrivel desgraça.

A leitura d'esta carta fez a prima donna perder o appetite. Mas, como suppunha que tivesse sido enviada pelos amigos de Christine, resolveu que representaria, custasse o que custasse. Na tarde, d'esse mesmo dia, o secretario particular do Sr. Richard apresentou-se para saber noticias da sua saúde. Carlotta declarou que, mesmo que estivesse a morte, havia de representar naquella noite.

A's cinco horas da tarde, ella recebeu outra carta escripta com tinta vermelha, contendo o seguinte: "A senhora está muito resfriada, deve comprehender que seria uma loucura tentar cantar esta noite.

— Mas ouve, attende... Eu não sou culpada...

E, apezar de tudo, o fantasma seguia-os.

Aquella medonha presença poz em alvoroço todas as mascaradas.

Carlotta desdenhou o novo aviso e ensaiou algumas notas para se certificar do estado de sua voz e mandou prevenir todos os seus amigos para estarem de promptidão, caso houvesse no theatro alguma tentativa de vaia contra ella.

Os admiradores de Carlotta acudiram em massa ao theatro, ficando a Opera repleta muito antes de levantar do panno. Era tambem de notar o caso, excepcional do camarote n. 5 se achar occupado pela gerencia do theatro. Os gerentes queriam com este gesto acabar de vez com o que elles julgavam fosse uma brincadeira de máu gosto. Vendo como a sala estava cheia, seus receios estavam quasi totalmente desvanecidos.

O primeiro acto correu sem incidentes e os gerentes se entreolharam com um sorriso malicioso. O Sr. Moncharmin disse:

— Correu tudo sem novidade.

E o Sr. Richard respondeu:

— O fantasma está atrazado e, para uma casa sobre a qual elle rogou uma praga, a concorrencia não está de todo má.

O segundo acto, tambem correu sem novidade.

No terceiro, Carlotta cantou a aria das joias melhor doque nunca. D'ahi por deante, certa de seu triumpho e confiante nos amigos que estavam presentes, ella se dedicou de corpo e alma a seu papel obtendo applausos delirantes. De repente, porem,

(Continúa na pag. 41).

Os machinistas da Opera contavam sobre esse vulto as historias mais fantasticas.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO:—Eleanor Boardman "amansando" Conrad Nagel, da *Metro Goldwyn*.

Como se faz uma exposição de sapatos em uma casa chic.

Viviam tão felizes e confiantes!...

O INFERNO CONJUGAL

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jerry Hyat — TOM MOORE
Grace, sua esposa — FLORENCE VIDOR
Peggy Burke — ESTHER RALSTON
Alfred Nessey — FORD STERLING
A tia Mary — *Lucy Beaumont*
O detective Prey — ERWARD KENNEDY
Uma criada — *Etta Lee*
Um criado — *William Courtright*

* * *

A distincção só é perfeita quando é acompanhada pela discreção e quem sabe se constranger para poder ser discreto, eleva-se em bondade e nobreza.

Grace Hyatt, distincta e discreta, não obstante ser muito ciumenta, adora seu marido Jerry, rapaz duplamente distincto, porque sabe attrahir para seu estabelecimento commercial a freguezia mais chic da cidade e tambem porque não perde a calma quando está zangado.

Grace tem uma tia, chamada Mary, a quem diz uma tarde:

— Meu marido não vem hoje jantar em casa, porque tem uma entrevista com um agente commercial.

— Minha sobrinha, não acredita! Elle vai mas é palestrar com alguma beldade com faceirice para dar e vender! Estou casada ha muitos annos e tu ainda não completaste teu primeiro mez de matrimonio. Conheço bem os homens! Durante o tempo do namoro: Esperanças douradas! Depois do primeiro beijo: Promessas abrilhantadas! E depois do casamento: Massadas!

— A senhora falla assim porque foi infeliz em seu casamento e está separada de seu marido. Todavia ha maridos que fazem excepção a essa regra e merecem a confiança das esposas! Pela parte que me toca, tenho absoluta confiança em meu maridinho!

Entretanto, na loja de calçado de luxo de Jerry Hyatt, o ricaço Alfred Nessey, pouco distincto e muito indiscreto, conversa com o dono do estabelecimento. Ha muitos annos que os dois são amigos intimos. Jantaram juntos e voltaram para a loja. Alfred tinha adiantado o capital para Jerry se estabelecer. O estabelecimento está montado com todos os aperfeiçoamentos modernos e as empregadas são verdadeiras bellezas. Depois da conversa, foram para casa de Jerry e Grace diz a Alfred:

— Sei que foi sempre um bom amigo do meu marido. Conte-me algumas proezas praticadas por elle durante o tempo de solteiro.

— Seu marido sempre foi um bom rapaz. Seu peior defeito é gostar demais do bello sexo. Quando era solteiro, na-

(Continúa na pag. 34).

Um namoro fingido para impressionar o marido.

Alfred e Peggy eram agora marido e mulher.

Agora os dous casaes têem que se entender.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS BILLIE DOVE, da *Paramount*.

A Senhorita Meia-Noite

Film da *Metro-Goldwyn* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Renée Sorolia — MAE MURRAY
Jerry Brente — MONTE BLUE
Senador Sorolia — ROBERT EDESON
Carlos — *Johnny Arthur*
Manuel Corrales — ROBERT MAC KIM
José Sorolia — *N. de Ruiz*

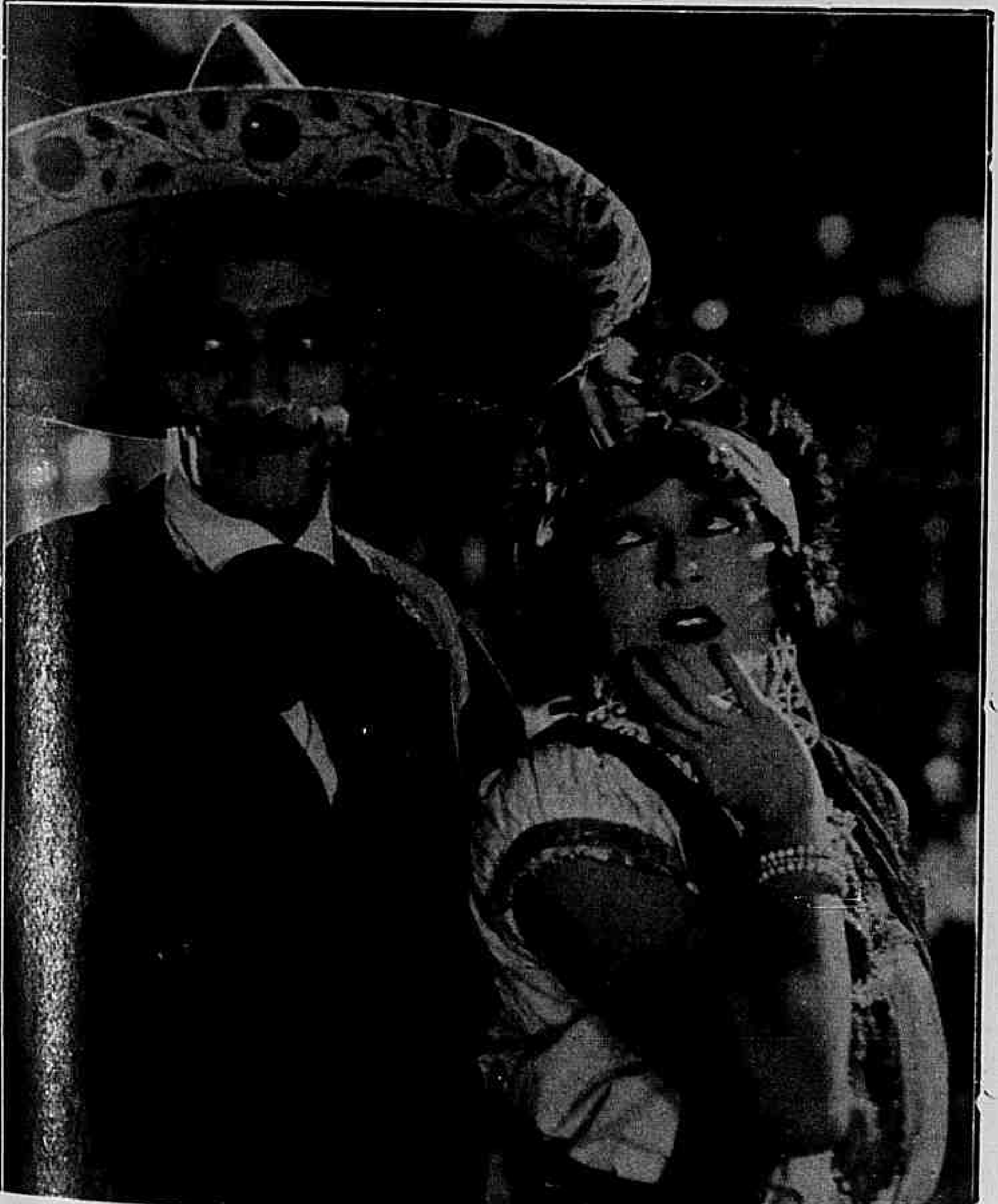
***

— Mas não lhe parece que trata sua filha Renée com muita severidade, fechando-a sempre, em casa, durante a noite? — perguntou o bom abbade a D. José Sorolia, ex-senador mexicano, ora vivendo como um simples particular em sua fazenda, distante não muitas leguas da capital do paiz.

— Não... Tenho medo que d'ella se aposse aquelle espirito que fez com que Napoleão obrigasse o avô d'ella a trazer para aqui sua avó; aquelle espirito inexplicavel, que a tomava ao bater da meia-noite, levando-a á folia, ao desejo da dansa e das diversões. Eu mesmo tive que lutar para que a mãi de Renée não fosse victima da mesma vertigem que acarava minha sogra e lhe valia em Paris, em sua mocidade, o alcunha de "Senhorita Meia Noite"... Durante o dia, Renée tem completa liberdade e é a verdadeira dona da fazenda.

Na verdade, assim acontecia, tanto que naquelle mesmo momento estava ella em um dos curraes da fazenda, distante dois kilometros, a tourear um animal bravio, em companhia de seu primo Carlos, por signal

Todos se precipitaram contra o bravo rapaz.



— Você não poderia abrir a porta primo? — perguntou ella com o mais seductor de seus olhares...

Sua avó sentira em Paris os mesmos assomos d'esse extraordinario mal.

que nesse momento surgiu alli um rapaz, norte-americano; que vendo-a fugir do touro, tomou de uma corda e laçou a pequena féra, recebendo por isso alguns soccos, em vez de agradecimentos, de Renée...

Depois como o rapaz quizesse fallar com o Sr. Sorolia, Carlos levou-o á fazenda.

Renée deixou-se ficar no campo sósinha, pensando na ousadia do americano. Eis que um extranho se approxima e ousa achal-a bonita. Quem era elle? O desconhecido declara que só lh'o dirá ao som de sua guitarra. E, com a voz maguada dos cantadores de violão elle cantou a bravura de um bandido, que se apossára, na estrada, da mulher que amava... Quem era esse bandido? Elle proprio, Manuel Corrales, o nome mais temido nos arredores! Renée, cheia de terror e querendo evitar que elle a agarrasse, atirou-se a seu cavallo e em um só galope chegou á fazenda, de onde já se retirava Jerry Brent, o rapaz norte-americano, que alli viéra em missão diplomatica, entender-se com o ex-senador sobre as relações mexico-norte-americanas. Ouvindo esse pedido de desculpas, ella lhe deu uma rosa, convidando-o, ao mesmo tempo, para assistir á festa, que se realizava na villa proxima...

Entre o perfido medico e a infame Sra. Mathilde, Reneé sentia-se mesmo prestes a enlouquecer.

Como, porem, poderia ella ir á essa festa que se realisaria á noite? Contava para isso com a cumplicidade de Carlos, que lhe promettera abrir a porta, que seu pai tão bem fechava, á hora de se deitarem. De facto, ao bater da meia noite Renée sentiu-se invadida por um espirito extranho, que a incitava ao prazer, á dansa, á embriaguez... Aberta a porta por seu primo que assim lhe proporcionava a liberdade tão apetecida, dirigiram-se os dous, em uma carriola, para a villa e vendo o tablado alli armado para a festa, Renée, dominada por aquelle elemento extranho que actuava em seu ser

Subindo para o tablado da aldeia, Renée começou a dansar

E chegou á fazenda para encontrar alli aquelle horrendo espectaculo.

A' meia noite o espirito da dansa manifestava-se irrisistivelmente...

Continúa na pag. 32

Ella correu, atravessou todo o salão e foi se collocar sob a protecção de Corrales.

— E' para teu bem minha filha; eu tenho o dever de te prender em casa.

Prevenido por um instincto secreto, Renéz quiz voltar immediatamente para a fazenda.

Com grande esforço os dous se salvaram do incendio.

O marido quiz leval-a para casa porem ella não concordou com isso.

Esposas descontentes

Film em 7 actos com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Polly Morrison — DORIS KENYON
Pelhem Morrison — *Bur Mcyntosch*
Sra. Drake — NAOMI CHILDRES
Paul Benson — *James Rennie*
Curtis Wilbur — *Coit Albertson*
Otto Cady — MONTAGU LOVE

* * *

Polly Morrison e Paul Benson tinham contrahido nupcias, depois de um breve romance de amor e muitos eram os que duvidavam da felicidade d'esse matrimonio. Dentro de seis mezes, no maximo, diziam as más linguas, os dois estariam separados, pois Polly não se submetteria aos caprichos do marido e este não seria capaz de se privar da vida de prazeres a que se acostumára.

Os dois foram passar a lua de mel numa casinha de campo, que Paul possuia e levavam os dias embebidos num delicioso e interminavel idyllio, quando um telegramma importante chamou o rapaz á cidade afim de fechar avultado negocio.

Chegando a New York, Paul retomou sua vida de actividade e já agora não podia estar constantemente ao lado da esposa, desculpando-se mesmo de não a poder levar aos simples "lunchs" que ella costumava fazer nas confeitarias da moda. Polly appellou para seu pai, um sujeito sempre mett·do em complicados negocios e elle, não a podendo tambem acompanhar indicou-lhe o homem que poderia substituir não só a elle como tambem a Paul. Esse homem era Curtis Wilbur, que, por mais de uma vez, indicára ao velho bons negocios, pouco licitos, mas muito lucrativos.

Os dias correm. Polly andava evidentemente descontente com a conducta de Paul. Chega o dia em que deviam commemorar o primeiro anniversario de seu casamento e o marido não vai jantar em casa tendo-se deixado ficar no escriptorio, em companhia de um capitalista que chegára do Oeste e indo depois ao restaurante Horne jantar com elle!

Ao lado — Passaram alli a lua de mel alegres como duas crianças.

Polly lembra-se de um convite que lhe fôra feito por Curtis e que ella recusára. Telephonou-lhe e apparece depois no mesmissimo restaurante Horne, onde encontra Paul. O esposo quer leval-a para casa, mas Polly não concorda com isso e somente pela madrugada, volta para o lar. Os dois discutem e Polly accede, por fim, ao convite que Benson lhe faz de irem passar de novo algum tempo no campo.

Vão e, um mez depois, Polly recebe convite para um grande baile famoso, o baile da Vaidade. Manifesta ao marido desejos de ir a elle, mas Paul não accede. A moça ousadamente, num impeto de capricho volta sosinha para a cidade e sómente pela manhã seu marido tem noticias do que ella fez.

Regressa tambem a Nova York e expulsa os amigos importunos que Polly convidára e enchiam sua casa. Polly protesta e, considerando-se desautorada pelo acto do marido toma a resolução suprema de se divorciar. Paul tenta, dias depois, no escriptorio do Sr. Morrison, uma reconciliação, mas nada consegue. Irrita-se tambem e diz duras verdades ao pai e filha.

Acontece porem que, nesse momento os negocios do Sr. Morrison iam mal e os accionistas de uma empreza de petroleo que elle organisára já estavam desconfiados. Para acalmal-os o Sr. Morrison reune-os num grande jantar, do qual Polly devia fazer as honras.

Elles compareceram, mas já tinham incumbido um advogado de defender seus interesses. O velho tem que pôr o caso em

Pois se elle nem si quer olhava para as... tentações.

pratos limpos e a bomba estoura. O Sr. Morrison, que, durante o jantar, tinha sido chamado com urgencia ao escriptorio, escreve á filha, dando-lhe a noticia de que estava fallido. Os convidados commentam amargamente o caso e Polly despojase de suas joias para indemnisal-os. Porem quando elles sahem ella exclama: "Miseraveis"!

Passados os mezes de luto pela morte de seu pae, que se suicidára, Polly reapparece nos logares favoritos, sempre em

(Continúa na pag. 33)

Isso é o que se chama um rapaz bem comportado.

Perdido nas regiões geladas

Film da *Warner Bros*, tendo como protagonistas JUNE MARLOWE, DAVID BUTLER e o extraordinario cão *Rin-Tin-Tin*.

Miss Joan era noiva do bravo guarda da floresta.

Nas regiões do Norte, onde tudo é branco, até o proprio sol, Silent Hardy, depois de lutas interminas á procura de ouro, consegue descobrir uma jazida, escondendo com zelo o segredo da mesma até á sua propria filha, miss Joan, que o acompanha a esses logares tão perigosos.

Miss Joan era noiva do guarda da floresta, Terry Moulton, um rapaz intrepido que zelava alli pelos interesses de todos. Ha muito que elle insistia com Silent para deixar inscripto, num mappa, o logar onde devia estar o ouro por elle encontrado, decidindo-se o velho, por fim a registrar a localização de seu thesouro. Mas havia alli um homem, Jules Renault, um aventureiro, que desconfiava do segredo de Silent Hardy, seguindo-o, de vez em quando, com os olhos cheios de cubiça.

Tempos atrás, tendo apparecido na matta um lobo feroz, que ameaçava dar cabo de toda a creação, um premio, instituido pelo guarda da floresta, puzera a premio a vida de tão terrivel féra. Foi Silent quem o matou, levando comsigo um filhote d'esse animal ao qual deu o nome de Rynti e que se tornou dahi por deante um inseparavel amigo da casa, crescendo com grande amor áquella bôa gente.

E os dous enamorados, ao fim de um anno de casamento tinham dous gemeos para confiar á guarda de Rinty.

Em uma noite, em que miss Joan e Terry, apezar da tempestade de neve que cahia sairam a passeio, o velho Hardy resolveu afinal passar para o papel o segredo de sua mina. Foi então que o aventureiro Renault, espreitando pela vidraça da janella, surprehendeu o desenho nas mãos de Silent, resolvendo apoderar-se do mesmo. Fingindo-se doente, bate á porta, tendo o velho o cuidado de esconder o papel. Porem Renault era manhoso e máu. Aproveitando-se de um momento de distracção do velho, quiz tirar o papel do logar onde tinha cahido, mas foi impedido pelo cão-lobo, que desconfiára d'aquelle visitante. O papel, então, foi levado para dentro da casa e escondido.

Porem Rinty, agora amarrado, estava impedido de salvar o velho de uma agressão, que teve logar logo depois. Renault poz o velho fóra de combate e, na ansia de se apoderar do segredo da mina, estrangulou o pobre homem, assistindo a tudo o cão, preso á corrente.

Não completou, porem, Renault sua obra, pois, ouvindo o tilintar das campainhas da carruagem de Terry, abandonou a busca desesperada que fazia no quarto de Silent.

Chegando Terry e miss Joan, depararam ahi com uma scena das mais tristes. O cão deitava a cabeça sobre o cadaver de seu dono e as lagrimas corriam de seus olhos. Apezar disso, as provas eram contra o pobre animal que foi accusado de ter commettido o crime e alli mesmo foi resolvida a sua morte. Terry não tinha coragem de atirar contra elle, entretanto o dever a isso o obrigava. Como um raio, porem, o cão desap-

pareceu, indo para a floresta, de onde viera.

Alli, de novo em contacto com a natureza bruta, sentiu seus instinctos de lobo voltarem. Fez camaradagem com uma loba, Nannette, recomeçando a vida selvagem. Todas as noites, porem, vinha chorar sobre o tumulo de seu dono, com medo da perseguição que d'ahi por deante lhe moviam seus antigos amigos. Por diversas vezes, elle escapou de morrer pelos tiros de Terry, que chegou a instituir um premio para quem conseguisse matar o terrivel animal. Era assim que Rinty via como lhe agradeciam a dedicação e o amor, que sempre devotára áquella gente.

Mas, se elle não era culpado, como o poderia provar?

Um dia, em que Renault, vindo á cabana de miss Joan procurar o papel foi surprehendido pela moça, que o obrigou a entregal-o. Elle fingiu que o queimava, para leval-o, em seguida. O cão porem foi ter á casa do malvado. Entretanto, tendo Joan contado a Terry o que se passára, o rapaz decidiu ir pelas indicações da moça, chegando todos ao local da mina, onde já estava Renault.

O cão, que presentira o inimigo, atacava-o furiosamente. Então Renault se trahiu, sendo descoberta a verdade e punido o miseravel, depois de furiosa luta, em que Rinty mostrou mais uma vez a sua valentia.

Sua linda filha acompanhára-o áquella região desolada.

O THESOURO OCCULTO

Film em séries da *Pathé-serial* tendo como interprete PEARL WHITE.

(CONTINUAÇÃO)

10.º EPISODIO — O TEMPO URGE

Jude conseguiu seu intento, isto é, levar preso ao coronel Watson o criminoso que Pearl se empenhava em segurar. O coronel Watson agradeceu immensamente ao miseravel, e conforme havia combinado, deu-lhe as acções da Central Building.

Pearl perdeu portanto essa cartada, mas não desanimou. Foi ter com Jude e declarou-lhe afoitamente que estava disposta a proseguir na luta. Jude quiz mais uma vez tiral-a de seu caminho, mas não o conseguiu.

Pouco depois recebeu ella um bilhete do seu amigo "mister Jones", pedindo-lhe para entregar ao portador do mesmo bilhete o papyro revelador do esconderijo do thesouro. Pearl obedeceu mas, seguindo o homem, viu que elle era atacado, na rua, por Jude, que lhe roubou o documento.

Immediatamente, Pearl se poz em perseguição do tratante e, a certa altura, conseguiu prostral-o, com uma certeira paulada na testa, rehavendo assim o precioso papyro.

11.º EPISODIO — A TORTURA SELVAGEM

Em seguida, Pearl tratou de esclarecer aquelle mysterio; e

Ao lado: — D'esta vez a pobre Pearl parecia irremediavelmente perdida.

soube então que seu amigo "mister Jones" se achava em poder de trez bandidos, os quaes pretendiam apoderarse do thesouro occulto na Central Building.

Esses bandidos, projectando possuir tambem o papyro em poder de Pearl, tinham obrigado "mister Jones" a escrever-lhe sob ameaça de morte. E quando souberam que o portador do bilhete não o tinha conseguido fizeram com que "mister Jones" aspirasse o fumo de um veneno de Malata, que teria como consequencia tornal-o doido.

Pearl chegou a tempo de salvar seu infeliz amigo. Mas viu-se depois, de tal modo, envolvida numa luta com os bandidos, que quasi foi morta.

Emquanto isso se passava recebia "mister Jones", da ilha Malata, um telegramma, em que se lhe dava a noticia de que seu pai estava á morte.

Como um louco, "mister Jones", sem se importar com a casa e com seus haveres tomou o primeiro vapor, que partia para Malata. E os bandidos, sabedores d'isso, bem como Jude, projectaram seguil-o.

Pearl, adivinhando, pelos movimentos dos bandidos, o que se passava, procurou tambem vapor para Malata.

(Continúa no proximo numero).

Amor de principe

(Continuação da pag. 10).

gres, em que poude jantar em companhia de Lorry e dansar com elle... E esses dias foram bastantes para que ella uma tarde confessasse a seu tio que estava apaixonada e não tencionava mais deixar a America!

Mas como poderia decidir isso, ella a filha e herdeira do rei de Grausstark? Sentia-se bem alli, livre das etiquetas da côrte, podendo dar expansão a seu coração e a seu temperamento, mas... E as razões de Estado? Para provar-lhe essa escravidão ahi estava o principe Gabriel de Axphaim, que acaba de chegar, com uma mensagem de Fernando II, rei da Grausstark: — Muito doente, o soberano queria o regresso immediato de sua filha! E' preciso tomar o transatlantico que deixará o porto ás 11 horas da manhã d'aquelle mesmo dia...

E Lorry? Yetive escreve-lhe. Poucas palavras. Previne-o da subita resolução e quer vel-o antes de partir. Mas Lorry sahira e ella, apezar do seu ardente desejo e de ter feito tudo para adiar a partida, teve de embarcar antes que elle tomasse conhecimento de sua carta. Mas ainda teve um momento de felicidade quando, encostada á amurada, enquanto o navio se afastava do caes, viu-o chegar apressado para atirar-lhe ainda um beijo de despedida.

E Yetive, princeza de Graustark, voltou a ser a escrava da etiqueta e, de volta ao palacio real viu que o rei seu pai não estava á morte conforme o principe Gabriel fizera constar para que ella abandonasse immediatamente os Estados Unidos o rei estava de perfeita saúde e queria escravisal-a ainda mais obrigando-a a um casamento com o principe Gabriel de Axphaim, casamento politico que significava tudo para Grausstark, pois constituiria a alliança tão desejada com o paiz visinho. Em vão ella pede a seu pai que comprehenda seu direito a ser feliz. A nação exige aquelle sacrificio e só lhe cumpria obedecer. Pobre princeza... Seu pensamento voltou-se para Lorry... Mas não estava elle perdido para ella?

Não. Greenfall estava alli bem perto. Outro navio o levára para a Europa e elle logo rumára para Grausstark. O embaixador norte-americano alli era seu amigo e elle lhe confiou sua aventura amorosa com a filha d'aquella terra e a paixão que o arrastára até alli. Sabia apenas que ella se chamava Yetive Guggenslocker... Como achar uma Guggenslocker na immensa capital? Foi o embaixador quem lhe lembrou irem ao baile d'aquella noite no palacio real. Era provavel que sua apaixonada fosse uma das convidadas.

Foi no salão em festa, que elle a viu. Vinha pelo braço do principe Gabriel e todos se inclinavam a sua passagem. Quem é ella? — perguntou elle soffrego, ao embaixador. — "A princeza de Graustark!" O coração de Lorry bateu forte numa angustia inexprimivel. Uma princeza! E quem era elle, para aspirar a seu amor? Nem um titulo tinha...

Mas viram-se e tambem ella sentiu palpitar o coração, numa emoção tão forte que não passou desapercebida ao principe Gabriel, que já ouvira fallar dos amores da princeza na America. E isso o levou a ordenar que o seu fac-totum, Dangloss, seguisse o americano.

(Continúa no proximo numero).

O fantasma da Opera

(Continuação da pag. 17).

deu-se um caso imprevisto e medonho, sahiu-lhe da garganta uma nota, que nada tinha de musical e que era identica ao coaxar de uma rã.

Ao ouvil-a os gerentes da Opera empallideceram. Sentiam a presença do Fantasma. De facto era evidente que elle estava alli envolvendo-os, embora o não pudessem vêr. Começaram a tremer e tiveram impetos de fugir, mas faltava-lhes o animo. Ouviam distinctamente as gargalhadas do Fantasma por traz d'elles.

E, de repente, uma voz tonitruante e monstruosa repercutiu em toda a casa, bradando:

— Seu canto vai fazer cahir o lustro da sala.

Como impulsionados como por mola, todos os espectadores ergueram os olhos, para logo em seguida lançarem um grito lancinante. O lustro gigantesco, com a massa enorme de crystaes de que se compunha, collocado a grande altura, balançava-se de um para outro lado, prestes a cahir. O publico da platéa, tomado de grande panico, procurava fugir de uma morte certa, mas a metade ficou soterrada quando o lustro desabou, ouvindo-se gritos e gemidos apavorantes.

Apoz essa catastrophe, Christine Dane não fôra mais vista na Opera e o primeiro a extranhar o seu desapparecimento foi Raul. Um dia, porem, elle recebeu um bilhete, que continha o seguinte:

— Meu amigo. Compareça ao baile a fantazia da Opera. Vista um dominó branco, mas que ninguem o saiba.

Christina".

Na noite do baile, Raul, fantaziado com um dominó branco, atravessou os innumeros mascarados que subiam a sumptuosa escadaria da Opera de Paris. Este baile era fóra do commum em que se notava mais alegria mais animação e mais bohemia do que de costume. Milhares de mascarados, trajando riquissimas e elegantissimas fantasias abarrotavam a escadaria, fazendo uma algazarra ensurdecedora. Raul foi abrindo caminho entre a multidão, indo esperar Christine encostado a uma das columnas do bello edificio. Momentos depois, approximou-se d'elle um dominó negro, que, ao apertar-lhe a mão, tapou-lhe a bocca com os dedos para recommendar-lhe silencio e continuou a caminhar. Raul seguiu-o sem pronunciar uma palavra.

4.° CAPITULO

Ao atravessar a multidão, Raul observou um grupo, que rodeava uma pessôa, que, por sua fantazia, ares excentricos e apparencia medonha, causava sensação. Era um homem com um vestuario vermelho e um chapéu enorme, que, enfeitado com plumas, cobria uma caveira

Depure seu sangue

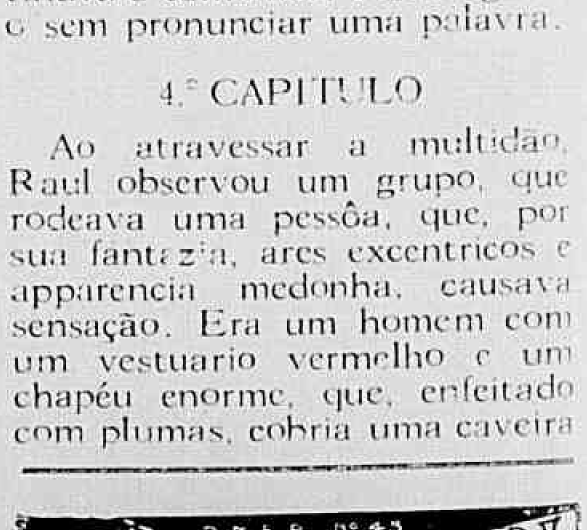
Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA



LOTERIA FEDERAL

SABBADO — 17 de Abril de 1926 — SABBADO

100:000$000

POR 18$000 EM DECIMOS.

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
Capital 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro.
PREDIO proprio — Rua 1.° de Março 110 e Visconde Itaborahy 67. Extracções diarias ás 2 1|2 e ás 3 horas aos sabbados.

PEDIDOS DE BILHETES acompanhados de mais 900 réis para o porte.

horrenda. De seus hombros pendia uma longa capa de velludo tambem vermelho que arrastava no chão, como os mantos reaes. Na capa havia a seguinte inscripção.

"Não me toque, que sou a Morte Vermelha".

Um fantaziado mais audacioso tentou tocal-o, sendo agarrado com violencia por mão esqueletica. Ao contacto d'essa mão, fugiu espavorido, lançando gritos de dôr e de mêdo. Nessa occasião, Raul passava perto d'essa extranha figura e, por pouco, ia exclamar:

— E' a caveira que vi no cemiterio de Perros!

Ia perseguil-o, quando um dominó preto, que parecia tambem muito agitado, segurou-o por um braço, arrastando-o para longe da multidão atemorisada, por onde havia passado a Morte Vermelha.

Subiram dous andares. Naquella altura havia pouca gente. O dominó negro abriu a porta de um camarote reservado e acenou para que Raul o seguisse. Raul entrou no camarote e tirou a mascara, mas o dominó, que era Christine conservou a sua. Momentos depois, encostou a cabeça á divisão do camarote e escutou attentamente. Em seguida, de subito, exclamou:

— Elle ahi vem de novo!

Ao mesmo tempo, tentou fechar a porta, no que foi obstada pelo rapaz, porque vira lá fóra no alto da escada, um pé vermelho, que, lenta e majestosamente, fez surgir o corpo da Morte Vermelha. Raul exclamou:

— E' elle, d'esta vez não me escapa!

Mas Christina conseguiu fechar a porta do camarote e, atravessando-se na frente de Raul, disse:

— Em nome do nosso amôr, não transponha esta porta!

Raul attonito, perguntou:

— Mas por que esse mysterio? Que historia é essa do Anjo da Musica? Alguem a está illudindo Explique-se, que farça é esta?

Christine respondeu.

— Não é uma farça: é uma tragedia, meu amôr! Foi para lhe explicar tudo que aqui vim, mas agora já não posso fazel-o Algum dia saberá. Agora tenho de me retirar. E abrindo a porta do camarote afastou-se precipitadamente.

Elle seguiu-a com os olhos até perdel-a de vista. Sahiu então do camarote para ir em procura do "Morte Vermelha", mas não conseguiu encontral-o. Foi até os "bastidores" do theatro e dirigiu-se para o camarim de Christine, que estava fechado. Bateu e, como não recebesse resposta, entrou. Estava vasio e elle ia retirar-se, quando ouviu passos e, depressa, se escondeu atraz de um reposteiro.

Era Christina, que, chegava e, depois de retirar a mascara, sentou-se, murmurando com um longo suspiro: "Coitado de Erik". Depois ficou de ouvido attento e, por isto, Raul tambem procurou ouvir. De onde viria aquelle ruido extranho. Era como se uma melodia estivesse sendo cantada pelas paredes. A voz era muito linda, muito suave captivante; voz de homem, que se aproximava cada vez mais. Vinha atravez da parede até que pareceu invadir o camarim. Christina ergueu-se para saudar a voz, dizendo:

— Eis-me aqui Erik. Mas como demorou!...

Raul espreitou por traz do cortinado e julgou que o que viu fosse uma illusão. A melodia mais maviosa e encantadora, continuava.

Christina caminhava vagarosamente em direcção ao grande espelho que estava no fundo do camarim, cobrindo a parede toda. Andou até se encontrar com a propria imagem. Raul então sahiu do seu esconderijo para agarral-a, quando, por mão invisivel, foi atirado longe, sentindo um sopro gelido percorrer-lhe o corpo. Viu então duas, quatro e até oito Christina dansando em torno d'elle, mas todas em seguida fugiram tão rapidamente que elle não as poude alcançar. Depois tudo ficou immovel e olhando para o espelho Raul viu apenas seu proprio reflexo, Christina havia desapparecido.

Raul dirigindo-se ao espelho, arremessou uma cadeira contra elle. A cadeira ficou em pedaços mas o espelho ficou intacto. Onde estaria Christina? Teria desapparecido para sempre? Depois de varias tentativas, exhausto e perplexo, Raul abandonou o camarim e voltou para sua casa.

No dia seguinte ao do desapparecimento de Christina, foi á casa de Madame Valerius, a dona da pensão onde a jovem cantora morava e ficou surprehendido ao encontral-as juntas. Ao vel-o, Christina erguera-se e estendeu-lhe a mão, sem dar demonstração de perturbação alguma.

— Depois do que aconteceu hontem a noite, não esperava vel-a aqui. Inquietam-me os perigos que a ameaçam — disse Raul.

— Não acredite no que elle está dizendo — disse Christine, a Mme. Valerius com o intuito evidente de fazer Raul calar-se.

(*Continúa no proximo numero*).

Beijo roubado

(Continuação da pag. 13).

Quando de novo, Madon a viu diante de si, não se conteve e perguntou:

— Por que ainda volta aqui?

— Eu não podia deixal-o morrer assim, com a ideia de que eu o havia trahido... Eu o amo, Ricardo.

— Actriz, artificio, mentira!...

— Mas elles vão matal-o.

Madon ficou indifferente á lugubre noticia. Então Lola no maior desespero aproveitando um momento de distração de Madon, chegou á janella, dando aos soldados a impressão de que era Madon. Os soldados, cumprindo as ordens recebidas, dispararam suas armas, uma bala veiu ferir levemente Lola que cahiu. Os soldados suppondo Madon morto, retiraram o cerco do palacio, dirigindo-se á cidade.

Madon correu á janella em soccorro de Lola e só então se convenceu que ella na verdade, tambem o amava, porque só o amor poderia lhe ter dado coragem para tão grande sacrificio. E o amor e a liberdade pela fuga fizeram a felicidade d'aquelles dois corações.

Mulher moderna

(Continuação da pag. 7).

continuar seu namoro com Lonnie Winton... Gertrudes observava tudo isso e, sempre que podia, ia informando para deante o que surprehendia. Naquella tarde, por exemplo, ella contou a Henry Lenox o que sabia sobre as visitas de Ned, e mais que sua esposa e sua irmã tinham acabado de chegar em companhia de Ned, de um passeio que haviam feito juntos, por signal que ella avisára tambem Lonnie e este chegando para impedir que Ned continuasse a "arrastar a aza" a sua "pequena", recebera um socco, que o atirára pela porta fóra... Lenox censurou a esposa pelo que succedia e, por sua vez fez o D. Juan sahir de sua casa.

Naquella mesma noite a bomba estourou! Lonnie recebeu uma carta de Ruth, prevenindo-a de que ia partir com Ned, que a amava e que lhe poderia dar um futuro, que ella não poderia esperar casando-se com um rapaz pobre. Kate tambem recebeu algumas linhas em que sua cunhada lhe communicava sua resolução. Lenox pôz a policia em campo para saber do paradeiro de sua irmã, ao mesmo tempo que lançava a culpa de tudo a sua esposa e a pobre Kate chorava, arrependida de tudo, pois no intimo era de bom coração.

E Ruth? Foi uma delicia aquella fuga, até que chegaram quasi á fronteira do Canadá. Só então ella soube toda a verdade: — Ned, que já se julgava livre, contou-lhe que corrêra tanto por estar envolvido em um desfalque que dera na casa de que era representante, mas estava certo de que ella, que o amava e punha o amor sobre todos os preconceitos, continuaria a ser a mesma para elle. Só então a desgraçada comprehendeu o passo que déra e quiz repellir aquelle a quem acompanhára; mas o miseravel quer forçal-a a um beijo. Foi quando se ouviu o ruido de um outro automovel que chegava e logo apoz Lonnie Winton invade o quarto.

Emquanto Ruth foge pela janella, os dois homens travam luta, querendo Lonnie uma desforra do socco que recebera dias antes... E, quando os dois estavam no mais acceso da luta surgem á porta Henry Lenox e os policiaes, que, immediatamente, algemaram o ladrão.

E Ruth? Desapparecera e em vão a procuraram. Foram debalde todas as pesquizas feitas durante um anno por detectives que Henry Lenox contractára.

E esse anno fôra de separação para o casal. Allucinado pela culpabilidade que sua mulher tivera naquelles acontecimentos, Henry Lenox preferira separar-se d'ella e fôra viver em seu club. D'alli ia para o escriptorio, onde Barbara continuava a cumulal-o de attenções, fructos de um sentimento mais profundo e, por isso, naquelle dia ao saber que Lenox fôra designado pela firma para fazer uma viagem de inspecção ás Indias, Barbara pediu-lhe que a levasse tambem...

E de seus labios sahiu a confissão d'aquelle sentimento e mais de que ella julgava ser correspondida, pois elle sempre tivera tantas attenções para com ella...

Sabia-o casado, mas separado da esposa... E se conseguisse divorcia-se?

Lenox deixou-a sem uma resposta, mas isso foi bastante para que, á chegada de Kate ella contasse tudo: o marido não a amava mais e se não estivesse casado com ella, fal-a-ia sua esposa e iria com ella ás Indias...

Kate soffreu muito ao ouvir essas palavras. Ella tinha ido ao escriptorio do marido nesse dia para lhe pedir perdão, por saber que elle tinha de partir; Mas ante o que ouvira, deixou-lhe uma carta autorisando-o a tratar do divorcio.

Mas Ruth voltou. Magra e faminta, ella quer apenas uma esmola para continuar a lutar contra a existencia. Odiava a cunhada, culpada de sua situação; não voltára mais para casa por vergonha, embora pudesse voltar para ella como tinha sahido.

Mas Kate ajoelha-se a seus pés e tambem a ella implora perdão e pede que fique a seu lado.

Gertrude, a bisbilhoteira, viu aquella chegada e, por isso, pouco depois, Lonnie alli estava. E quiz o acaso que esse fosse o momento tambem da chegada de Henry Lenox, que ia pedir a Kate a explicação do bilhete que encontrou em seu escriptorio. Lá encontrou elle Ruth, a causa de toda e dissensão... Ruth estava abraçada com Lonnie...

Só cabia aos esposos um caminho... Seguir o exemplo dos enamorados.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista *Happy Hours*)

"Um homem poderá admittir com certas reservas, que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porem no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: *pure mercolized wax*), que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Mlle. Meia Noite

(Continuação da pag. 25).

subiu para elle e dansou dansou admiravelmente, até que sentiu em si qualquer cousa sem explicação, que lhe dizia passar-se na fazenda alguma cousa de anormal.

O instincto bem a prevenira. Naquelle momento estava a fazenda sendo atacada pela gente de Manuel Corrales, que, ante a resistencia do ex-senador, matou-o e juntamente com elle, prostava o bom abbade, que passára a noite na fazenda. Manuel Corrales porem não ia só, pois que um extranho o acompanhava, de permeio, com sua gente e esse extranho era José Sorolia, um irmão do pai de Renée, um ambicioso que queria o dominio politico do Mexico, ao mesmo tempo que a fortuna de seu irmão! Mas acabavam de verificar, pelos papeis encontrados, que tudo estava em nome de Renée, pelo que seria preciso eliminal-a tambem.

— Não a encontramos mas eu voltarei a buscal-a! — bradou o bandido cheio de furor.

— Não... Não é preciso!... Temos outro recurso, mais suave... — foi a resposta de José Sorollia, que sorria, como se não estivesse diante do cadaver de seu proprio irmão...

No dia seguinte apresentou-se elle na fazenda, com um ar compungido. Sciente do desamor que seu pai tinha por aquelle irmão, Renée preferia não recebel-o, mas D. José apresentava-se alli com outro titulo: — o de seu tutor e nessa qualidade, vinha buscal-a para ir viver em seu palacio, tambem nos arredores da capital mexicana.

Jerry Brent alli estava e sciente do que se passára, antes de se despedir, respeitosamente se acerca de Renée, pedindo-lhe permissão para voltar a vel-a, quando de novo passar pela capital, ao que ella responde mais com a cabeça do que com os labios, tendo os olhos cheios de lagrymas.

Entretanto, foi em vão que, por diversas vezes, dias depois, Jerry quiz entrar no palacete. Como não conseguisse, procurou seu amigo, o consul norte-americano, que lhe explicou a razão:

— Meu caro, o Sr. José Sorolia parece que está conspirando, de modo que sua residencia é como uma cidadella, onde só entram os amigos. Demais, parece que o governo já sabe de alguma cousa e tem essa casa vigiada...

— Mas eu hei de entrar alli de qualquer maneira!

— Tome cuidado, pois que Sorollia é muito influente e tem um partido muito forte, que o apoia. E' por isso que elle desafia o Governo, quasi abertamente. Assim como fez desapparecer sua sobrinha, fará o mesmo comtigo, se o poder.

— Nesse caso, estarias ahi, para protestar...

— Emfim, faze o que quizeres e conta com o meu apoio.

Entretanto, o bom padre Hyppolito, tendo se curado do ferimento, que recebera por occasião do assalto á fazenda, tratou de ir á cidade, em companhia do Carlos, o primo de Renée. Recebidos por Sorollia, ouviram d'elle a triste noticia de que Renée alli não se achava, tendo sido levada para um sanatorio a conselho medico, porquanto o choque que lhe causára a morte do pai havia influido lamentavelmente sobre seu espirito...

Pobre Renée!... A verdade é que ella estava alli mesmo, encerrada e, por saber que a queriam fazer passar por louca, sentia-se mesmo prestes a enlouquecer.

Naquella manhã, por exemplo, ella ouvia a voz maguada dos cantadores de guitarra, repetindo aquella mesma canção que o bandido Corrales a fizéra ouvir, certa manhã na fazenda...

Quem estaria cantando assim?

— Ninguem, menina! E' seu espirito que não regula e seu tio e tutor vai mandal-a d'aqui para uma hospicio — respondia-lhe o Dr. Sanchez, um cumplice de Sorollia, que se valia tambem dos bons officios da Sra. Mathilda, governante de sua casa e a quem havia confiado a guarda de Renée.

E Renée, naquelles dias de isolamento e prisão lançava-se aos pés de uma imagem da Virgem do Perpetuo Soccorro, pedindo-lhe que a tirasse d'alli.

Mas, quem cantára, na casa de Sorolia? Era o proprio Manuel Corrales. Fôra elle quem dedilhára as cordas da sua guitarra, exactamente para que Renée o ouvisse, pois continuava a alimentar a esperança de fazel-a sua. Era essa a exigencia que elle fazia a Sorolia chegando a ameaçal-o para ser obedecido.

— Nada de pressas, Corrales, — disséra-lhe Sorolia. — Bem sabes que na festa d'esta noite reuniremos todos os chefes da revolução e amanhã, apoz a victoria, poderás levar a pequena...

De facto, naquella noite havia festa no palacio Sorolia e foi aproveitando-se d'isso que Jerry Brent conseguiu escalar uma janella, que dava para o quarto onde se achava a pobre Renée, que acabava, naquelle momento, de fazer uma oração para que Deus a livrasse d'aquella prisão.

— Oh!... Eu esperava que viesse... tinha a certeza de que viria... Só o senhor poderá arrancar-me d'essa situação... — exclamou ella extendendo-lhe as mãos atravez das grades.

— Esperava-me?... Então já sabia que eu a...

— Adivinhava, pois que meu

Seios

Firmes, desenvolvidos ou reduzidos. Resultados depois de 3 tratamentos. Visite a Academia Scientifica de Belleza, que encontrará sempre, senhoras já tratadas ou em tratamento que confirmam os sérios resultados. Tratamentos por correspondencia. Escreva hoje mesmo á Academia Scientifica de Belleza que foi premiada com o Grande Premio na Exposição Internacional do Centenario. Catalogo gratis. Resposta mediante sello.

RUA 7 DE SETEMBRO, 166

— RIO —

SEMPRE A MULHER!...

SEM DUVIDA ALGUMA NA MULHER, A PAR DE UMA EXCELLENTE EDUCAÇÃO, DEVE HAVER UMA EPIDERME SÃ.

Este predicado obtem-se fazendo uso do

CREME DE CERA FRANK LLOYD

(PURIFICADO)

Preço 7$000

A' venda em todo o Brasil

coração o presentia... Mas que vale o nosso amor, se me encontro aqui presa?

— Mas eu encontrarei um meio qualquer para a libertar. O essencial seria que pudesses sahir d'esse quarto. O mais ficaria por minha conta!

Sahir d'aquelle quarto?... Como, se aquillo parecia um cubiculo de penitenciaria? Mas como que respondendo á pergunta angustiosa da pobre Renée, ella viu a porta se abrir e Mathilde, a governante entrar com aspecto de quem havia aproveitado bem o champagne da festa e trazendo ainda na mão um bojuda garrafa, cuja rolha espoucava pouco depois, quando ella se estendia no divan.

Renée sentiu-se dotada de uma extranha coragem. Naquelle momento seria capaz de tudo. Tomando uma mantilha, approximou-se sorrateiramente da gorducha matrona e num subito impeto amarrou-a. Essa operação não lhe foi muito difficil dado o estado de embriaguez em que a infame creatura se encontrava.

Agora, eil-a que foge do seu quarto. Mas em chegando ao patamar e depois á galeria comprehende que a fuga era impossivel. Lá em baixo, tudo é festa e orgia. Se seu tio a vê immediatamente a fará prender de novo... E é indispensavel atravessar aquelle salão em festa para chegar á porta de sahida... onde Jerry a espera...

O que ella ignorava é que Jerry, quando se afastava da janella de seu quarto, fôra agarrado pela gente de Sorolia e mettido noutro quarto, sob a guarda de soldados. E o bravo rapaz estaria irremediavelmente perdido, se não acontecesse ter Carlos, o primo de Renée, vindo alli com o mesmo intuito do norte-americano. Carlos chegára a tempo para assistir á sua prisão. Depois, tendo conseguido attrahir um dos soldados a uma cilada, deixára-o prostado e tomando o seu logar, pudera chegar até junto de Jerry e dar-lhe a liberdade.

No emtanto Renée, considerando-se perdida tomára uma resolução. Manuel Corrales estava entre aquella gente, disfarçado com um uniforme de official superior. Quando a viram e seu tio ia se precipitar para ella, Renée correu para Corrales e collocou-se sob sua protecção. Corrales, que se achava tambem muito embriagado, repelliu brutalmente Sorollia.

OLHAR QUE FASCINA!

Os olhos de certas mulheres têm um encanto verdadeiramente magnetico!... O olhar d'essas mulheres tem um brilho que perturba, attrahe e fascina irresistivelmente!!! Esse mysterio, esse enorme poder de seducção pode ser obtido immediatamente pelo emprego dos *Productos Mesdjem, Yildizienne* e *Mirabilia*, de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiadas com o *Grande Prix* na Exposição do Centenario e noutras que tem concorrido. Escreva hoje mesmo á ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Rua 7 de Setembro, 166, (Proximo á Praça Tiradentes). Rio. Catalogo gratis.

Porem este não quer perder a partida e, informado de que o norte-americano foi preso, tratou de approximar-se do bandido para lhe dizer:

— Tolo!... Estás sendo illudido. Ella está se valendo de ti para fugir para os braços do norte-americano, a quem ama e que está ahi fóra a sua espera!

Os olhos de Corrales fulgiram.

— Então esperava enganar Corrales, senhorita?

— E tu que pensavas, miseravel? — retorquiu ella cheia de odio ante o assassino de seu pai! — Julgavas que eu te pudesse amar, assassino!...

E assim dizendo procurou cravar no peito d'elle um pequenino punhal com que se munira, mas viu logrado esse intento, pois Corrales a segurou pelo pulso e fez cahir a arma. Foi nesse momento que, como um bolido, um corpo atravessou o ar e cahiu sobre o bandido. Todos se afastaram, pois uma luta, luta tremenda, seguiu-se, entre os dous homens, que pareciam duas féras, rolando pelo soalho e tudo derrubando. E, como fossem assim atracados até a galeria do salão, Jerry, em um supremo esforço, conseguiu desvencilhar-se de seu contendor e precipital-o lá em baixo, onde elle cahiu desamparadamente, fracturando o craneo.

Enorme balburdia se seguiu e iam todos precipitar-se contra elle, mas eis que um bando de soldados legaes invade o palacio, jardim e salões. A' frente d'elles vem Carlos, que se atira a seu tio, o causador de tudo, castigando-o como merecia e depois, entrega-o ás autoridades, que acabavam assim de abafar mais um levante cuja victoria estava sendo festejada antecipadamente.

***

Naquella mesma noite, Renée e Jerry estavam na capellinha, não muito distante, onde servia o padre Hyppolito, que acabava de abençoar sua união. Bate a meia-noite... Um vulto, feito de sombras e de vapores, penetra naquelle logar sagrado. E' o "espirito da meia-noite", que dominára a avó e a mãi de Renée e queria tambem apossar-se d'ella, esse espirito que as fazia enlouquecerem por momentos. Ella treme e balbucia:

— Meia-noite...

Jerry segurou-lhe os braços; elle sabia o que dizia a lenda.

— Não temas o bater da meia noite, querida, pois que Meia Noite já não tem poder sobre ti... Contra esse espirito levanta-se outro mais forte — o de nosso amor.

Claire Waidson e seu marido Bert Lyltre, photographado logo após o accidente do foi victima em Novembro, e no qual ia perdendo a vista.

Esposas descontentes

(Continuação da pag. 27).

companhia de Wilbur. Paul Berson sentia que já não poderia viver sem a esposa e, uma noite, agarra-a violentamente, mette-a num auto, amarrada e leva-a para sua casa de campo. Uma scena empolgante ahi se desenrola. Polly protesta, recusa acceder aos desejos do marido, quando se ouve o estampido de um tiro. Benson cahe sobre a mesa, onde estava uma lampada de petroleo e atira-a ao chão. O incendio se manifesta, mas, num esforço supremo, elle consegue cortar as cordas, que prendiam Polly.

O tiro fôra dado pelo marido da creada, idiotamente enciumado, porque vira sua mulher, dias antes, conversando com Paul.

Os dois se salvam das chammas e reconciliam-se, reencetando uma nova e deliciosa lua de mel, emquanto Curtis Wilbur vai parar á cadeia, seriamente implicado no caso, que levára Pelhem Morrison ao suicidio.

ANTONIO D'ALGY, actor hespanhol, que serviu de auxiliar technico do ensaiador Monta Bell, durante a filmagem da novella de Blasco Ibanez "Entre Larangeiras", está actualmente trabalhando em dous films a um só tempo, desempenhando o papel de um official francez em uma producção da Metro, interpretada por Renée Adorée e Conrad Nagel e desempenhando papel importante na comedia *Monte Carlo*, uma satyra que se desenvolve no famoso Principado da Costa Azul e na qual tambem tomam parte Gertrude Olmstead e Lew Cody.

MOLESTIAS DAS SENHORAS

A **MERCETHYLINA** E' EFFICAZ

INJECÇÕES INDOLORES DO SR. DR. ANNIBAL PEREIRA

O Exmo. Sr. Dr. Edgard Braga, illustre clinico da cidade de São Paulo, disse:... «Os resultados obtidos são de tal ordem que eu, avesso por indole aos reclamos, digo de publico e com satisfação a excellencia do referido medicamento que se applica por meio de injecções musculares, perfeitamente toleradas. Entre diversos casos dois merecem ser referidos em virtude das graves e antigas complicações de que se curaram. No primeiro tive que lutar contra uma annexite, cystite, rheumatismo polyarticular, sem contar a grande e profunda depressão nervosa de que se possuira a doente. No segundo, além do quadro commum ás infecções neisserianas, um esboço de endocardite puzera em risco a vida do cliente. Seis mezes de tratamento bastaram á attenuação desses symptomas e consequente volta dos meus doentes á actividade.»

VENDE-SE EM DROGARIAS E PHARMACIAS

Informações e literatura a quem as pedir á S. A. Mercethylina — R. Carioca, 40, 1° — Rio

Inferno conjugal

(Continuação da pag. 20)

morava sempre duas ao mesmo tempo e como bom negociante, que sempre foi, designava-as d'esta fórma: Uma era o "Fundo de Hypothecas" e a outra o "Fundo de Reserva"!

Todos riem, mas neste momento toca o telephone e Jerry, pegando no phone, diz:

— Allô, quem falla?

— E' sua empregada Peggy Burke! Ha de gostar muito dos modelos que trouxe de Paris, a capital do bom gosto! São lindos! Um chama-se "Cleopatra" e o outro "Aphrodite"!

— Prefiro o "Cleopatra"! Já lhe conheço o feitio! Emfim, amanhã, no escriptorio, poderei examinar essas "Bellezas" com mais attenção. Adeus!

Grace não tinha gostado da conversa e diz a Jerry:

— Como vai a tua Cleopatra?

— Não é uma mulher, minha querida. E' um novo modelo de sapato parisiense! Estava fallando com a minha empregada Peggy Burke, encarregada de descobrir e crear novos modelos de sapatos. Ella sympathisa muito com meu amigo Alfred!

— Sim, exclama Alfredo — e já estaria casada commigo se tu não lhe tivesses dito que eu não conheço protocollo social! Em todo o caso ainda me restam algumas esperanças. Já é tarde, porem e vou para casa. Até amanhã.

No dia seguinte, á hora do almoço, Alfredo telephona a Jerry.

— Estou com um appetite de leão! Não achas que é um bom pretexto para ir almoçar comtigo?

— Acho! Eu como vou almoçar com Peggy no Restaurante Yale, lá estarei á tua espera.

Nessa manhã, Grace, querendo fazer uma agradavel surpreza ao marido, vai para o escriptorio d'elle com intenções de almoçarem juntos em um bom restaurante, mas encontrando alli Alfred, pergunta-lhe:

— Sabe por acaso onde está o meu marido?

— Foi almoçar com dois fabricantes de solas de borracha, afim de discutirem as bases de um negocio de vulto!

— Bem, se o encontrar, diga-lhe que estive no escriptorio.

Alfred vai para o Restaurante Yale e diz a Jerry:

— Tua esposa esteve em teu escriptorio, mas eu dei-lhe uma bôa desculpa! Disse que tinhas ido almoçar com dois fabricantes de solas de borracha.

— Não devias ter mentido! Para minha esposa nunca tenho segredos!

Grace, porem, ao voltar para casa, passa pelo Restaurante Yale e da imperial do omnibus, vê o marido almoçando com Peggy.

Isto dá motivo ao primeiro arrufo entre os dous, porem Alfred vem novamente visital-os e ao entrar diz:

— Sempre ouvi dizer que neste mundo não ha nada melhor do que o lar da familia! Portanto, vim passar algumas horas aqui! Jerry, escuta! Ouvi hoje mais uma bôa pilheria! Um sujeito disse a outro que as palavras *Statu Quo* significam que um cabrito, depois de assado, não dá mais pulos!

Grace, que não gosta de Alfred, telephona:

— Estou desesperada! O tal Alfred está aqui e parece ter a presumpção de me separar de meu marido! Que devo fazer?

— O melhor é "flirtar" com Alfred. Assim que teu marido notar que elle está fazendo a côrte, nunca mais permittirá que esse homem entre em tua casa!

Grace segue esse conselho, sentando-se ao piano, cantando uma aria de amor e faceirando-se com Alfred. Jerry lembra-se de que tinha deixado no escriptorio um importante documento e vai buscal-o.

Alfred diz então a Grace:

— Não devia cantar aquella canção diante de mim. Seu marido é muito ciumento!

— Ora, caro Alfred, ninguem perde o tempo á toa.

— Mas Grace, seu marido é o meu melhor amigo! Eu não fallo como um livro, mas sei ligar duas ideias!

— Quanto tempo imagina que meu marido levaria para descobrir tudo isto?

O desorientado Alfred não responde e como estima Jerry sinceramente, prefere retirar-se a ter de resistir por mais tempo aos encantos de Grace.

No dia seguinte Grace vai novamente ao escriptorio do marido e ao entrar ouve Jerry dizer a sua empregada.

— Mas Peggy, eu não posso absolutamente ficar sem você. Quando dizes que vais deixar-me, não sei o que faça.

Porem, ella dizia isso, porque a firma Bushel & Comp. tinha offerecido um excellente ordenado a Peggy, para que ella deixasse a casa commercial de Jerry.

Grace interpreta mal aquellas palavras e volta para casa inconsolavel. Em vez de investigar, commette o erro de ajuizar pelos primeiros factos e separa-se do marido.

Dias depois, em uma praia de banhos, entre as mais bellas banhistas, Jerry encontra-se com Alfred, que tinha casado com Peggy e vê nessa união a solução de seu difficil problema conjugal.

Entretanto, Grace arrepende-se da sua precipitação e vem tambem para a praia de banhos onde está seu marido, que ao vel-a, diz-lhe:

— Grace, Peggy casou com Alfred!

— Impossivel! Não ha mulher que queira casar com esse orangotango! Bem vês, Jerry, que não podemos viver...

— Sim, Grace, não podemos viver... um sem o outro!

E afastam-se pelo bello parque do hotel, onde se beijam docemente entre a ramagem sombria das laranjeiras em flôr.

Para embellezar o rosto

O "CREME RUGOL" É USADO DIARIAMENTE COMO FIXADOR DO PÓ DE ARROZ POR MILHARES DE MULHERES QUE DESLUMBRAM PELA SUA BELLEZA.

A hygiene acha-se de posse, actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crême RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crême RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crême RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Crême RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crême RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a louçania phisionomica, fortalecendo a tês, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crême RUGOL, usado logo após feita a barba, supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

VANTAGENS DO RUGOL

1.° — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2.° — Inocuidade absoluta; até uma creança recemnascida póde usal-o.
3.° — Absorpção rapida.
4.° — Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.
5.° — Não contém gordura.
6.° — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul; ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 - sob.— Caixa, 1379.

Coupon — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — São Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

NOME...........................

RUA............................

CIDADE.........................

ESTADO.........................

S. M.

BIOTONICO
FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

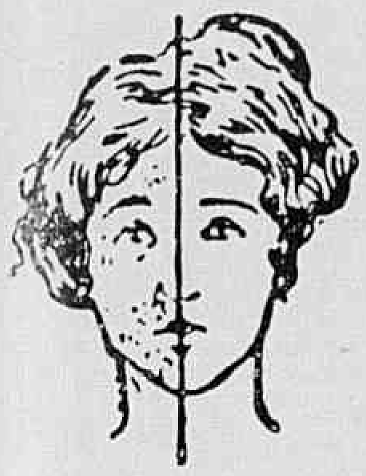
Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

SENHORA:



Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc ? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de **invento** norte-americano, — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha. DEPILINA SARAH extrahe os cabellos com as raizes. Pode-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr; qualquer criança pode usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Depositarios Antonio A. Perpetuo & C., Rua do Rosario, 151. Rio de Janeiro. Tel. Norte, 6872. Caixa Postal, 1122. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado). — Um tubo 20$000. Pelo correio, 21$000.

GESSY

O MELHOR DOS MELHORES

5

CUIDE DE SEU CABELLO

Usando a maravilhosa

Loção Bella Côr

COM 4 APPLICAÇÕES: Desapparecem as caspas.

COM 6 APPLICAÇÕES: Faz brotar novos e abundantes cabellos na mais antiga calva.

COM 10 APPLICAÇÕES: Os cabellos brancos ou grisalhos vão ganhando a vida nova e a sua primitiva côr, sejam louros, castanhos ou pretos.

SENHORITAS — Com o uso de Bella Côr augmentareis a belleza fascinadora dos vossos cabellos!

SENHORAS — Com o uso de Bella Côr augmentareis a vossa mocidade por mais uma dezena de annos!

HOMENS — Sêde elegantes: usando a Bella Côr evitareis a caspa, a calvicie etc.

E' delicada, perfumada e medicamentosa

Adquira hoje mesmo um frasco da loção Bella Côr, vende-se em pharmacias e perfumarias de 1.ª ordem.

Pó de arroz "Lady"

E' o melhor e não é o mais caro

CAIXA GRANDE 2$700

Producto da Fabrica Beija-Flôr

Á VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES, 36 E 38
E RUA URUGUAYANA N.° 44 RIO

J. LOPES & CIA

GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Rouge "Oriental" Illusão

Não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade

Para espinhas, sardas e manchas

Boricamphor

Attenção !

LEIA :

A mais interessante das publicações annuaes : :

E' o Almanach EU SEI TUDO

Se ainda não comprou o deste anno remetta já 5$500 em sellos, em vale postal ou cheque, á Companhia Editora Americana, rua Buenos Aires, 103, que na volta do correio lhe será enviado, registrado, um exemplar d'esse grande ALMANACH que é o primeiro em lingua portugueza e contém, alem de cerca de 1.500 gravuras, perto de trinta paginas a côres.

COMO "CLOU" D'ESTE ANNO

O almanach EU SEI TUDO

publica uma interessante e completa

FLORA LITTERARIA

contendo em ordem alphabetica as mais notaveis citações latinas, francezas, inglezas e italianas com sua pronuncia, significação, origem e exemplos de applicação. : : : : : : : : : : : : :